

## A luta dos trabalhadores pela terra

Entre 29 e 31 de janeiro realizou-se o 1º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Estiveram presentes 1.500 delegados de todos os Estados do País. Essa luta é da maior importância para os trabalhadores da cidade. Ela diz respeito à questão do desemprego, das condições de vida e da unificação de todos os trabalhadores brasileiros.

### TERRA PARA QUEM NELA TRABALHA

O Congresso aprovou, como questão central, a luta por uma REFORMA AGRÁRIA SOB O CONTROLE DOS TRABALHADORES: que os trabalhadores decidam como dividir as terras; desapropriação de todas as propriedades acima de 500 hectares; legalização de todas as terras ocupadas; condições de produção nas terras distribuídas e outras reivindicações que visam dar o cultivo da terra para quem nela trabalha.

### EXPROPRIAÇÃO DAS MULTINACIONAIS

Essa reivindicação é fundamental, pois grandes companhias multinacionais como, por exemplo, a Volkswagen, possuem terras que atingem o tamanho de alguns Estados

### FIM DA REPRESSÃO

A luta pela terra tem se transformado no Brasil em uma verdadeira guerra civil (ver matéria atrás). A tal ponto que o governo federal foi obrigado a intervir militarmente no campo, através de órgãos como o GETAT

A função desses organismos, com a cobertura de fazer a distribuição de terras, é

perseguir os trabalhadores rurais e defender as grandes propriedades.

Por isso, o Congresso dos Sem Terra reivindica: extinção do GETAT, SUDAM, CODEVASP, SUDENE e os Institutos estaduais; criação de novos organismos com a participação dos trabalhadores; que os trabalhadores ao ocuparem a terra vão criando suas próprias leis e organismos, etc.

### TERRA E EMPREGO

A luta por uma reforma agrária radical e sob o controle dos trabalhadores é importan-

te para os trabalhadores da cidade. Com ela poderia se dar uma diminuição do desemprego através da fixação do homem à terra.

Além disso, daria condições de vida a uma imensa maioria da população, promovendo o desenvolvimento do País e uma melhoria nas condições de vida da cidade.

### CIDADE E CAMPO

Uma solução verdadeira e profunda para os grandes problemas do País só poderá vir da luta dos trabalhadores da cidade e do campo contra os patrões, os grandes latifundiários, os monopólios multinacionais e os governos que defendem os seus interesses.

É por isso que os trabalhadores criaram a Central Única dos Trabalhadores: como uma forma de unificar a luta dos trabalhadores do campo e da cidade contra a opressão e a exploração.





# ASSASSINATOS: A ARMA DO LATIFÚNDIO

254 assassinatos em 82, 83 e 84. Este é o número que o 1º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra apontou. Na verdade, a matança é muito maior. Há muito mais que não foi possível registrar.

Esses números mostram que a luta pela terra no Brasil se transformou numa verdadeira guerra. Uma guerra dos latifundiários, das multinacionais, que possuem uma grande extensão de terras, das forças de repressão do governo contra os trabalhadores que querem um pedaço de terra para cultivar.

A atuação dos jagunços é a maneira que os latifundiários encontraram para tentar esmagar a luta dos trabalhadores rurais.

O atentado contra o líder dos bóias-frias de Guariba, José de Fátima, que levou um tiro no pescoço na semana passada, é o acontecimento mais recente.

Os donos das terras querem quebrar a organização dos trabalhadores destruindo as suas

lideranças e as suas organizações. Enquanto isso, as autoridades não mexem uma palha e os criminosos continuam impunes.

Por isso, na moção aprovada no Congresso dos Sem Terra, os companheiros do campo declaram que "jamais su-

portaremos a negligência com que foram tratados esses crimes. Nossa paciência chegou ao limite. Ou seja, caso as nossas exigências não sejam atendidas imediatamente, o movimento procurará as suas próprias formas de alcançar esta justiça".

## COMISSÃO DE FÁBRICA NA PARDELLI

Em oito dias de greve os companheiros da ASSOLAN-PARDELLI, em Santana, conseguiram uma grande vitória.

Aumento real de 4% em fevereiro e 6% em abril, estabilidade de 90 dias, reconhecimento da comissão de fábrica e outras reivindicações.

Os 250 companheiros da fábrica, que faz parte do Sindicato das Indústrias de Abrasivos, entraram em greve pela primeira vez e mostraram que com união e disposição de luta as vitórias podem ser conseguidas.

A conquista da comissão de fábrica é uma vitória política dos

trabalhadores que conseguiram impor as suas formas de reivindicação e mostra que vem ganhando força a organização dos trabalhadores por fábrica.

Foi muito importante para essa vitória o trabalho de apoio e de organização realizado pela CUT Regional Grande São Paulo. A CUT esteve presente nos oito dias de greve, inclusive acampando com os trabalhadores dentro da fábrica.

A luta dos companheiros da PARDELLI é um exemplo a ser seguido por trabalhadores de outras empresas e de outras categorias na luta pela recuperação das perdas salariais e pela organização dos trabalhadores dentro da fábrica.

As listas para contribuição financeira podem ser conseguidas na sede da CUT Estadual ou das CUT's Regionais. Não perca tempo! Os companheiros estão passando necessidade.

CONTINUA A COMPANHA DE SOLIDARIEDADE A GUARIBA



## Quadro de avisos

02 de março: debate com o companheiro Lula em São Miguel.

Local: Subsede do Sindicato dos Químicos de São Paulo, rua Arlindo Colaço, nº 32.